



VALORIZAÇÃO DA VIDA E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Iure Gomes Almeida¹; Alba Valeska Alves de Oliveira²; João Victor Trajano dos Santos Dias³; Niedson Márcio Duarte de Lima⁴; Willermundo Cândido Cruz⁵; Lara de Sá Neves Loureiro⁶

^{1,2,3,4,5}Discentes Afya Paraíba, João Pessoa – PB

⁶Docentes Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O suicídio constitui um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, demandando ações contínuas de prevenção e promoção da saúde mental nos diversos espaços sociais. Segundo dados oficiais, o país registra diariamente dezenas de internações por tentativas de suicídio, demonstrando a magnitude e a urgência da temática no cenário nacional (Agência Brasil, 2024).

Nesse contexto, as campanhas de conscientização, especialmente as realizadas no mês de setembro durante o movimento conhecido como Setembro Amarelo, assumem relevância ao estimularem o diálogo e à redução da estigmatização relacionada ao sofrimento psíquico (Brasil, 2025a). A disseminação de informações corretas, o acolhimento adequado e o fortalecimento de redes de apoio são ações centrais para a prevenção do suicídio em diferentes faixas etárias, sobretudo entre crianças, adolescentes e jovens, que figuram entre os grupos mais vulneráveis.

A escola emerge como um importante território para identificação precoce de sinais de risco e implementação de estratégias preventivas. O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial entre Saúde e Educação, busca integrar práticas educativas que promovam bem-estar emocional, enfrentamento das vulnerabilidades e fortalecimento do vínculo entre estudantes, profissionais e comunidade (Brasil, 2025a). Para além das ações contínuas de vigilância em saúde mental no ambiente escolar, o PSE desempenha papel fundamental na capacitação de crianças e jovens a reconhecerem sentimentos, expressarem demandas afetivas e buscarem ajuda qualificada quando necessário.

Universidades, por meio da extensão, contribuem diretamente para esse processo ao aproximarem a formação acadêmica das reais necessidades da população. A inserção de estudantes em comunidades vulneráveis fortalece sua prática ética e humanizada, ao mesmo tempo que promove impacto social relevante, conforme observado em estudos sobre as potencialidades do PSE (Assaife *et al.*, 2024). A participação de acadêmicos em ações educativas amplia o alcance das estratégias de prevenção, ao abordar a temática com

linguagem acessível, sensível e embasada cientificamente.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível relatar experiências que evidenciem o papel transformador da educação em saúde na prevenção ao suicídio, especialmente quando conduzida por futuros profissionais comprometidos com a realidade comunitária e com a defesa da vida. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos estudantes de Medicina do quarto período na realização de uma ação educativa sobre o Setembro Amarelo e a prevenção do suicídio em uma comunidade assistida pelo PSE.

Relato de Experiência

O presente estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido pelos discentes do quarto período do curso de Medicina de uma instituição privada de ensino superior, durante as atividades extensionistas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). A ação foi realizada em setembro do presente ano, em uma escola pública no município de Cabedelo/PB, situada em uma comunidade assistida pelo referido programa, envolvendo 200 estudantes com média de 16 anos de idade, do 1º ao 3º ano do ensino médio.

A iniciativa teve como objetivo promover a conscientização acerca da prevenção do suicídio e estimular o diálogo sobre as emoções e saúde mental. O planejamento e a execução ocorreram com a participação de acadêmicos, profissionais de saúde e os representantes da escola conforme as diretrizes do Programa Saúde na Escola e as recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2025b)

A ação foi estruturada em dois momentos distintos. No primeiro momento realizou-se uma palestra dialogada sobre a temática do Setembro Amarelo, abordando conteúdos relacionados à saúde mental, fatores de risco, à prevenção e aos números de apoio disponíveis.

No segundo momento, foi promovida uma dinâmica lúdica denominada “Dinâmica dos Balões”. Cada participante recebeu um balão amarelo e foi orientado a escrever uma palavra e, em seguida, os balões foram trocados aleatoriamente entre os colegas, possibilitando que cada aluno recebesse uma mensagem. A proposta teve como finalidade promover reflexões sobre os cuidados com a própria saúde mental, com a do outro e estimular a empatia.

Ao término da atividade, foi realizado um momento de reflexão coletiva no qual os estudantes expressaram suas percepções e sentimentos acerca da temática. As observações e registros realizados pelos acadêmicos compuseram a base para a análise qualitativa da experiência vivenciada.

Resultados e Discussão

A ação de educação em saúde desenvolvida proporcionou resultados positivos,



promovendo um espaço de diálogo e acolhimento sobre saúde mental no ambiente escolar. No primeiro momento, durante a palestra expositiva sobre a importância dos cuidados mentais e a demonstração dos serviços de ajuda, foi possível observar que, embora receptivos, parte significativa dos alunos desconhecia os recursos psicológicos disponíveis na rede de apoio. Com isso, a intervenção se mostrou uma ferramenta essencial de educação em saúde, capacitando os jovens a buscarem ajuda qualificada. Isso reforça o papel do Programa Saúde na Escola (PSE) na promoção do bem-estar emocional e no fortalecimento do vínculo entre estudantes e a rede de serviços (Assaife *et al.*, 2024).

No segundo momento, a dinâmica com balões demonstrou grande engajamento dos participantes. A atividade lúdica permitiu que os estudantes expressassem e recebessem frases motivacionais, criando um ambiente de fortalecimento de vínculos e apoio mútuo. A troca de mensagens positivas gerou um sentimento de pertencimento e valorização da vida, facilitando a abordagem de um tema sensível. Estudos apontam que o uso de metodologias ativas e abordagens lúdicas potencializa o aprendizado em saúde, especialmente com o público jovem, sendo uma estratégia significativa para engajar a participação e reduzir estigmas (Alves *et al.*, 2025).

A participação dos discentes na ação possibilitou aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre saúde mental e saúde coletiva, além de ampliar a compreensão sobre as vulnerabilidades sociais da população atendida. Desse modo, foi possível favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas, escuta ativa, empatia e trabalho em equipe, corroborando com as contribuições da ação em saúde universitária na formação profissional (Santana *et al.*, 2021).

Considerações Finais

A experiência extensionista confirmou a importância das ações educativas no ambiente escolar como estratégia potente na prevenção ao suicídio e na promoção da saúde mental. A abordagem, realizada no âmbito do PSE, permitiu disseminar informações cruciais sobre as redes de apoio e fomentar um espaço de acolhimento, contribuindo para a redução da estigmatização relacionada ao sofrimento psíquico.

Ademais, a vivência prática ampliou o conhecimento técnico dos discentes sobre a abordagem da saúde mental na comunidade. No tocante a habilidades pessoais, houve ganhos com o desenvolvimento da comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Portanto, reafirma-se o papel transformador da extensão universitária na formação médica humanizada e na promoção de uma sociedade mais consciente e solidária na defesa

da vida.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Brasil tem mais de 30 internações ao dia por tentativa de suicídio. **Agência Brasil – EBC**, 11 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-09/brasil-tem-mais-de-30-internacoes-ao-dia-por-tentativa-de-suicidio>. Acesso em: 27 out. 2025.

ALVES, A.; SILVA, C. A.; SILVA, F. P. S. *et al.* Metodologias ativas: um estudo sobre a aplicação do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, da Creche Prof. Maria da Natividade Marques Freire no Município de Buriticupu. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e081897, 2025.

ASSAIFE, T. F. C. *et al.*. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34029, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio 2025: “Se precisar, peça ajuda”**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio-2025-se-precisar-peca-ajuda/>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, E. C. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, e98702, 2021.